EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO · ANO II · Nº 16 · CR$ 100,00

RESISTIR À POLÍTICA ANTINACIONAL E ANTI-POPULAR DE COLLOR

Por uma Frente Revolucionária Antiimperialista

Defender as estatais contra o entreguismo !

Ocupar a USIMINAS !

Organizar o movimento nacional contra a desestatização

Não pagar a Dívida Externa !

POR UM MOVIMENTO UNIFICADO CONTRA A MISÉRIA E O DESEMPREGO

Defender o Salário Mínimo de 150 mil, com escala móvel !

Reposição de todas as perdas !

Fim do desemprego - Estabilidade para todos

Terra e moradia para o campo e a cidade !

Formar os Comitês contra a Opressão Política e Social

Libertação dos camponeses presos no Sul!

Fim dos processos contra Boni e Romildo !

Fim dos assassinatos no campo !

O Conteúdo Pro-imperialista da Viagem de Collor aos EUA

Eis o pensamento do presidente norte-americano, George Bush, sobre os objetivos da visita de Collor aos Estados Unidos. "*Juntamente com outras nações das Américas, como objetivo a longo prazo, pretendemos criar a maior associação de livre comércio de Estados soberanos do mundo*". Referindo-se ao governo brasileiro diz: "*O senhor reduziu as despesas do governo e anunciou planos de voltar a privatizar empresas, combater a inflação, e liberalizar o comércio. São esses os caminhos para o crescimento e a prosperidade do Brasil*".

Em resposta, Collor afirmou: "*Vamos encerrar o capítulo das disputas comerciais e dos problemas da dívida, que pertencem ao passado. Vamos juntar nossos esforços para expandir o comércio bilateral, a cooperação tecnológica, e os novos créditos e fluxos de investimento*".

Com a queda da equipe econômica comandada por Zélia o governo procura estabelecer novas bases de relações com os EUA, cedendo mais ainda às pressões da política mundial do imperialismo.

Anteriormente, Zélia Cardoso procurou manobrar com as condições de pagamento dos 8 bilhões de dólares de juros e com o reescalonamento do principal da dívida (mais de 50 bilhões de dólares), utilizando-se do critério do superavit fiscal. Agora, o Ministro Marcílio, reviu os entraves anteriores e colocou para o país o cumprimento das plenas exigências do capital internacional.

Justamente no momento da viagem, a comissão do senado votava o parecer de Ronan Tito (PMDB) favorável ao compromisso de Collor em saldar os juros de 8 bilhões de dólares. Tramitava, também, a discussão da quebra da reserva de informática, um dos pontos chaves de disputa das multinacionais com setores do Congresso Nacional.

Os Estados Unidos não têm nenhum reparo à linha de 77 geral de Collor para a crise capitalista, uma vez que expressa as posições do Fundo Monetário Internacional e está de acordo com a estratégia de recolonização do imperialismo.

A meta do grande capital se concentra na tarefa de desmontar a estrutura estatal protecionista e de controle de ramos estratégicos da economia nacional, que foi responsável, no passado pelo avanço da industrialização e conformação do capital industrial interno, isto é, da própria burguesia nacional. Nas condições de crise de superprodução mundial e desagregação geral da economia capitalista, tornou-se completamente incompatível o estatismo burguês das semicolônias e os interesses do grande capital internacional.

Collor obteve o grande êxito de retroceder completamente as forças produtivas, utilizando-se do poder do Estado para provocar uma recessão mais aguda do que a do período de 81.E mutilou a vida das massas com o confisco salarial e desemprego maciço. O imperialismo reconhece estes feitos notáveis, pois colocaram o Brasil de acordo com as tendências da crise recessiva internacional, o que é uma condição para o manejo da superprodução pelas potências.

Neste um ano e três meses de governo, Collor viu fracassar em pontos básicos seu choque econômico.Não logrou alcançar apoio numa fração poderosa do grande capital nacional. Em pouco tempo se tornou um governo de crise, acossado pelo crescimento da luta de classes, que só não avançou mais devido à poderosa contenção ao movimento das massas, imposta pela burocracia sindical.

A procura de reestabelecer todos os laços com o governo Bush e de enquadrar o país no âmbito da estratégia recolonizadora da Iniciativa para as Américas, em que os Estados Unidos exercerão o controle direto dos mercados e administrarão as contradições capitalistas de acordo com os interesses gerais do grande capital, responde à necessidade de apoiar seu governo na burguesia imperialista para ganhar força interna e disciplinar os choques interburgueses, motivados pela quebra econômica e metas desnacionalizantes.

O seu governo não tem como conciliar os objetivos econômicos da burguesia imperialista e da nacional como um todo, chamada a consentir a perda da reserva de mercado, renunciar às vantagens protecionistas e sacrificar uma parte de seu capital a favor da reconcentração multinacional.

A estatização serviu historicamente para impulsionar as forças produtivas sobre o controle da burguesia interna. A reversão desse processo atinge múltiplos setores nacionais, como por exemplo uma parcela de bens de capital. E o imperialismo condiciona a desastatização ao controle do capital financeiro internacional, ao saldo da dívida externa e revalorização dos títulos sob seu controle.

Estas contradições interburguesas têm sido um dos fatores da instabilidade governamental.O outro é o da latente explosão social, que deverá ser determinante mais à frente, assim que se arrebentem os freios burocrático-reformistas. O governo tem consciência de que não pode permanecer sem apoio de uma fração burguesa poderosa. E só pode obtê-lo atando-se mais decisivamente ao imperialismo norte-americano.

Conta para isso com a covardia dos partidos democratizantes, com o impotente Congresso Nacional e com os titubeantes reformistas de esquerda (PT, etc). Frente à ofensiva antinacional e antipopular são incapazes de apresentar uma via de luta de massa contra o imperialismo., limitando-se à demagogia nacionalista e à inócua resistência do jogo parlamentar.

O resultado de maior integração ainda do país atrasado à órbita do imperialismo é o da expansão da miséria.Objetivamente, se coloca a defesa da vida das massas, devendo-se ligar as reivindicações vitais com o levante antimiperialista e anticapitalista. Está colocada a defesa da estruturação da Frente Revolucionária Antiimperialista, que passa inicialmente pela defesa das estatais, ocupando-as e estabelecendo o controle operário da produção, pelo não pagamento da dívida externa e expulsão do imperialismo. A política revolucionária tem a luta antiimperialisa como uma tática fundamental aplicável ao país semicolonial da estratégia da revolução proletária.

PELO SALÁRIO MÍNIMO DE 150 MIL, COM ESCALA MÓVEL

Depois de muita conversa de que o salário mínimo subiria para 47 mil, foi reajustado, na base de abono, para 23.131,68. Já em maio, o valor real do mínimo deveria ser 127.683,00, nos cálculos do Dieese. Considerando que a grande maioria ganha até 3 salários mínimos, temos a manutenção da miséria. Com o descongelamento dos preços e o congelamento dos salários, a fome aumentará.

O reduzido salário mínimo é a base da superexploração capitalista e fonte da pobreza absoluta de milhões. Por isso, a bandeira de salário mínimo real, de 150 mil, deve encabeçar as reivindicações dos assalariados, pois impulsiona a maioria nacional à luta.

Deve acompanhá-la a defesa da escala móvel de reajuste, isto é, de reposição imediata da corrosão inflacionária. O ajuste automático da perda inflacionária mantém o valor real do poder aquisitivo do salário mínimo.

Os reformistas, que vivem das migalhas do parlamento, e a burocracia sindical não lutam de fato pelo salário mínimo real com escala móvel, porque temem a mobilização das massas e porque consideram que a economia não suportaria tamanho reajuste. Assim, acabam como colaboracionistas dos exploradores.

Ao contrário, a saída das massas é se levantar em greve geral por tempo indeterminado, tendo à frente o mínimo de 150 mil com escala móvel.

OS MALES DO CAPITALISMO:

RECESSAO, ARROCHO SALARIAL E DESEMPREGO

Nem bem em abril e maio a economia reagiu palidamente à marcha recessiva, voltaram as previsões de que a crise estava chegando ao fim. O que viria melhorar a vida dos trabalhadores, sacrificados pelo desemprego em massa e pelo tremendo arrocho salarial. Alguns representantes da burguesia, como Bresser Pereira, anunciaram a necessidade de recompor uma parte das perdas salariais. Porém, o governo não tardou em reafirmar que a política recessiva não será modificada.

As "novas" relações em torno da dívida externa com o imperialismo, em que pressupõe a intervenção direta do FMI na condução da política econômica do país, indicam que o sucateamento terá curso. É verdade que poderá haver períodos curtos de reabilitamento, como de março a maio, isto depois de sete meses consecutivos de queda. Mas, como tendência geral, a crise persistirá e poderá se agravar.

Mesmo com a recuperação do início do semestre, a produção industrial ficou 5% inferior à dos 4 meses iniciais do ano passado. O que mostra que não houve crescimento e sim um pequeno reavivamento, que pouco significou para a massa de desempregados.

A recessão, deliberadamente comandada por Collor, foi a maior desde 1947, quando se implantou o sistema de Contas Nacional. O Produto Interno Bruto (PIB) caiu 6,87%, quando teria de crescer quase o dobro disso para incorporar a jovem mão de obra. O setor industrial, carro chefe da economia, sofreu o retrocesso histórico de 13%. A renda per capita ficou 12% menor em relação a 1985. Tais dados do IBGE demonstram que o Brasil regrediu, ficou mais atrasado.

A estes acontecimentos estão ligados o confisco salarial, também histórico. O mais baixo salário mínimo ocorreu neste governo. De março de 1990 a 1991, o salário médio perdeu 28% (DIEESE), e a massa salarial do período despencou 32%, uma vez que milhões perderam o emprego. Nos três primeiros meses deste ano, as perdas alcançaram 20%. Segundo a pesquisa Cooper & Lybrand, que compara o salário com a evolução do IPC, o poder aquisitivo caiu em 51.11%, em média até abril.

Este ataque fenomenal, além de empobrecer as massas, age no sentido da recessão, isto é, do desemprego. O imobilismo dos sindicatos e da CUT joga a favor da permanência da política pró-imperialista e antipopular do governo. Ao contrário, os assalariados terão de usar a arma da revolta para resistir a destruição dos empregos e de suas famílias. O levante terá de ser nacional.

PELOS ESTADOS UNIDOS SOCIALISTAS DA AMÉRICA LATINA

O nacionalismo fracassou completamente em unificar cooperativamente a América Latina, um continente saqueado e apodrecido pelo imperialismo. A consequência tem sido o atraso histórico e econômico, que se aprofunda com a desagregação mundial do capitalismo. A "Iniciativa para as Américas", projetada pelos EUA, representa a nova fase de recolonização e opressão continental. A bandeira castrista, nacionalista e reformista de não alinhamento e união dos governos para se negociar a dívida externa se mostra falida e abandonada, pois as burguesias nacionais se submetem mais e mais ao imperialismo e o castrismo estatista está em contradição com o internacionalismo proletário.

A tarefa histórica revolucionária é de unir a América Latina contra a opressão imperialista em torno dos Estados Unidos Socialistas da América Latina, que deverão ser o resultado da revolução proletária e do desenvolvimento do internacionalismo marxista. Fora desta estratégia de emancipação, o imperialismo desintegrará mais profundamente ainda as economias nacionais e a vida das massas.

PARA RESPONDER A CORRUPCAO,
Formar os Tribunais Populares

Mais escândalos vieram à tona para avolumar aos do INSS. Agora já não são os bilhões consumidos pelas quadrilhas das fraudes, que envolvem juízes, advogados, médicos, altos funcionários do governo, gerentes de banco, etc, e sim os trilhões sonegados pela burguesia. O presidente do INSS apresentou como sonegação empresarial e estatal, nada menos do que 30 bilhões de dólares (10 trilhões de cruzeiros). Ocorre que não se trata de uma simples sonegação e sim do não pagamento declarado. O que significa que para haver tolerância com a monumental dívida a corrupção andou solta. Tanto é que, mediante a escandalosa cifra, o governo pretende passar a cobrança para o Banco do Brasil, procurando esconder as razões verdadeiras que levaram o INSS a tolerar a dívida.

Nas fraudes da Previdência, estima-se que estão envolvidos mais de 100 mil fraudadores identificados. Entretanto, nenhuma punição ocorreu. E não poderia ser diferente, pois a corrupção começa pelo governo. No relatório do Tribunal de Contas da União, se relatou que o Executivo gastou 1,2 trilhões em despesas sem licitação pública, indicando a evidência de fabulosa falcatrua. Há pouco tempo, se denunciou altos escalões do governo de receberem "caixinha" das grandes empreiteiras. Está aí porque não se faz licitações públicas.

Recentemente, a Caixa Econômica Federal foi acusada de não conseguir vender um enorme computador, comprado a preço de ouro, sem utilidade. E porque comprou? Para desviar dinheiro para o Serviço de Informação (SNI). Também, novamente, vem à tona a novela da raspadinha. São bilhões desviados de sua finalidade. Por outro lado, a LBA, que se vincula diretamente ao governo Collor, adquire sem licitação 628 mil cestas básicas. Comprovou-se "desvio de verbas públicas, bens, falsificações e uso de documentos particulares". A LBA é uma instituição da reação que, através do assistencialismo, amortece a luta dos oprimidos.

Esta aí uma pequena parte do quadro da corrupção que demonstra a decomposição do Estado capitalista, reflexo da decadência da burguesia e seu regime econômico. Enquanto se desvia trilhões, os aposentados passam fome, os segurados não têm hospitais, apodrecem os serviços estatais (saúde, educação, etc) e os funcionários públicos são sacrificados. Por essas razões, a luta contra a corrupção deve se dirigir contra o Estado, o governo e a burguesia.

Há que se defender a constituição dos tribunais populares. Cabe à CUT chamar a sua formação. Eles deverão ser compostos pelos sindicatos e organizações populares, comprovadamente ligados à luta de classe. E terão de servir de instrumentos de ação direta, de campanhas de denúncias e choque contra a burguesia decadente.

Ocupar a Usiminas !

A Usiminas é a primeira das estatais a encabeçar a lista de privatização. O governo a escolheu por ser a mais lucrativa. O que desperta interesse imediato do grande capital internacional e nacional. O seu faturamento anual é de 1 bilhão de dólares. Os lucros chegam atingir de 5% a 10% do faturamento. Trata-se de alta rentabilidade para os padrões capitalistas. A base fixada pelo governo para o leilão é de 1,8 bilhões de dólares. Considerando o seu baixo endividamento, que é de 700 milhões de dólares, está claro que o piso fixado pelo governo se constitui numa verdadeira doação.

Muitos nacionalistas têm se limitado a criticar esse aspecto da privatização da Usiminas. Entretanto o essencial não está no valor e sim na materialização da linha pró-imperialista de Collor. Depois da Usiminas, virão a CSN, a Siderúrgica de Tubarão, a Vale do Rio Doce, desembocando mais à frente na Petrobrás. O controle de setores estratégicos, como mineração, petroquímica, metalúrgia deverá ser entregue aos banqueiros, em troca da dívida externa.

O entreguismo de Collor conta com o consentimento do Congresso Nacional, que, sob o comando do PMDB, aprovou a medida provisória que concede plenos poderes ao governo para privatizar. Os seminacionalistas do PDT esperneiam para mudar essa decisão e o PT reformista se encontra completamente paralisado frente à ofensiva pró-imperialista.

A incapacidade dos reformistas de se oporem consequentemente às metas privatizantes repercute sobre a CUT, que deveria encabeçar uma grande campanha antiimperialista, em defesa das estatais e não pagamento da dívida externa. Para isso, teria de chamar a ação de massa, levantar as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e defender a ocupação da Usiminas.

Está claro que o Congresso Nacional é capacho da reação. Isto apenas reflete a integração da burguesia nacional aos interesses do imperialismo. Somente a maioria nacional oprimida, dirigida pelo proletariado, pode enfrentar a desnacionalização. Todo problema está em que ainda se encontra sob a direção dos reformistas. Cabe à vanguarda defender o estatismo contra o entreguismo, levantando a bandeira de ocupação das estatais e desenvolvendo o programa anticapitalista.

JORNAL MASSAS

EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

ESCREVA PARA CAIXA POSTAL No 01157 SAO PAULO

MISERIA CAPITALISTA LEVA AO ASSASSINATO DE 4.611 MENINOS DE RUA EM 3 ANOS

Um relatório preparado por delegados da Polícia Federal mostra que, dos 45 milhões de menores no país, 25 milhões são desnutridos crônicos, 10 milhões são submetidos ao trabalho precoce, 7 milhões são deficientes físicos e mentais. A renda familiar de 54% deles é de meio salário mínimo e 30% vivem em pobreza absoluta com apenas uma quarta parte do salário mínimo (menos de 5 mil cruzeiros). É essa miséria que faz com que grande parte das crianças siga o caminho da exploração pelos "pais de aluguel" na mendicância quando muito pequenos, depois pela exploração dos traficantes e, se sobreviverem, passam a "trabalhar" para os assaltantes.

O relatório admite o envolvimento de policiais e falsas "empresas de segurança" na exploração e no assassinato de crianças que tem crescido brutalmente a cada ano, principalmente em São Paulo, Rio e Recife. Em São Paulo, os números são de 449 crianças em 88, 783 em 89 e 918 em 90. O crescimento foi de 104% e os assassinatos somam 2.150. No Rio, nesses mesmos anos os assassinatos foram de 294, 445 e 492 (crescimento de 67% e 1231 assassinatos). No Recife, foram 113, 85, 127. Em todo o país, os crimes contra menores aumentaram 75,32%

A forma mais usada para matar as crianças foi a arma de fogo (51,83% das mortes violentas). Depois vem o esfaqueamento, espancamento, envenenamento, queimaduras, estupros e estrangulamentos.

Assim, o capitalismo em crise não mata só de fome e doença (mais de 350.000 crianças até 5 anos morrem de fome ou doença no Brasil, todo ano). A miséria leva os sobreviventes a se envolverem com o tráfico de drogas e o crime organizado, colocando-as como alvo da polícia e de grupos paramilitares. O crescimento das mortes está ligado diretamente ao crescimento da miséria.

A destruição das forças produtivas, com arrocho salarial e desemprego, são na verdade a causa do crescimento dos assassinatos de crianças. Para pôr um fim nisso é necessário expulsar o imperialismo opressor, expropriar a burguesia impotente e permitir um amplo desenvolvimento das forças produtivas, que permitirá elevar as condições de vida das massas e pôr fim a miséria, o que só é possível através da revolução proletária.

Crescem os Assassinatos Em Escolas e os Linchamentos em todo o Pais

No início de junho, foi assassinada a estudante Silmara ao tentar defender um colega de um assalto. O assassino queria roubar o tênis do colega que acompanhava a estudante. O fato gerou muita revolta no bairro de Vila Carumbé, zona oeste de São Paulo. Houve até uma passeata de protesto pela regiao.

Os assassinatos de estudantes e linchamentos tem crescido a cada dia. O aumento da miséria e do desemprego leva ao crescimento dos pequenos assaltos (como o do tênis do colega de Silmara) e das mortes. Para acabar de vez com a insegurança e os assassinatos nas escolas é preciso acabar com a crise social. Esta tem origem no capitalismo putrefato, que faz a ultraminoria mais rica e a maioria miserável.

ESTERILIZACAO DA MULHER NO BRASIL: UMA ORIENTACAO DO IMPERIALISMO

O ministro Alceni Guerra da Saúde reconheceu que entre 1964 e 1967, mais de 20 milhões de mulheres foram esterilizadas. O projeto de anticoncepção foi financiado pelo Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Fundação Ford. Estima-se que 44% das mulheres brasileiras foram esterilizadas (dados do IBGE). Em certos estados, a esterilização foi maciça, como no caso do Maranhão, atingiu 60% das mulheres. "A esterilização, que encabeça a lista dos métodos utilizados, muitas vezes é feita durante as cesarianas e sem conhecimento da paciente, que se decidir ter outros filhos não conseguirá, observa" (Diário Popular).

A máquina estatal previdenciária tem sido colocada a serviço dos objetivos da esterilização das brasileiras, planejados pelos Estados Unidos. Segundo o artigo de Hermano Alves , " a esterilização em massa das mulheres brasileiras tem por objetivo impedir a chamada "bomba demográfica"...".

Num documento confidencial da CIA (National Security Memorandum), se revela que o crescimento populacional descontrolado põe em risco os interesses norte-americanos nos países atrasados. A bárbara esterilização de milhares de mulheres é mais um aspecto da intervenção direta do imperialismo com a colaboração dos governos.

Desde o século XIX, com a teoria de Malthus, os burgueses têm procurado justificar a crescente pobreza como resultado do crescimento populacional desordenado. Procura-se, assim, obscurecer as relações capitalistas de exploração do trabalho. A esterilização das mulheres é a expressão da decomposição da sociedade burguesa, em todos seus aspectos. Cabe levantar a bandeira de apuração deste crime social e de luta antiimperialista.

NOTAS DOS COMITÊS:

*A luta contra as prisões políticas dos 4 companheiros do Rio Grande do Sul e pela absolvição de Boni e Romildo levou o PT de Volta Redonda a chamar um ato público na Câmara Muncipal, no último dia 21. Compareceram na ocasião partidos políticos (PT, PCdoB,PDT,PLP) e diversas organizações (movimento de Negros, Sindicatos,etc).

Um companheiro da T.POR esteve presente e falou no ato, reafirmando a necessidade de auto-defesa, da unificação dos comitês de libertação dos presos e contra os assassinatos no campo, através de uma coordenação nacional defendeu a inviabilidade da reforma agrária nos marcos do capitalismo em crise e apontou para a necessidade de superar o reformismo, que bloqueia a ação das massas e construir o Partido Revolucionário, para que possa viabilizar-se a revolução proletária.

Também foi exibido um vídeo sobre os acontecimentos da Vila Socialista, que mostrou o enorme armamento policial durante a desocupação do terreno, e a heróica resistência dos moradores.

Merece destaque o grande comparecimento de operários da CSN, que mostra o interesse dessa vanguarda na questão da terra, da moradia e da luta contra a opressão capitalista.

*No dia 20\6 reuniu-se em SP o Comitê Rio Maria. Na discussão, informou-se que é preciso reforçar o movimento contra os assassinatos e pela punição dos assassinos,, pois os fazendeiros têm se mobilizado para libertar os mandantes através da corrupção e da intimidação. Deliberou-se a realização de um ato público no próximo dia 26\7. Os militantes classistas devem se engajar nessa luta que é de todos!

* No último dia 21\6, realizou-se na CUT Regional SP ato público promovido pelo Comitê de Libertação dos Presos Políticos. Compareceram representantes das comissões de moradores da Vila Socialista e Morro do Samba de Diadema, do Comitê Rio-Maria (contra os assassinatos dos sem-terra no sul do Pará), da Apeoesp, do Sindicato do IBGE, da UNE e de outras organizações e partidos políticos.

No ato, destacou-se a necessidade de unificação dos movimentos contra a repressão capitalista, tanto do campo quanto da cidade num movimento único nacional, que também coloque, além da luta contra as prisões, contra os assassinatos no campo e em defesa das ocupações, a necessidade de levantar as reivindicações das massas contra a opressão social : salário mínimo com escala-móvel, estabilidade no emprego,etc.

No final do ato foi exibido o vídeo sobre os acontecimentos da Vila Socialista.

CONGRESSO NACIONAL DOS SEM TETO

Nos dias 25 e 26 de maio, realizou-se em São Paulo na escola Caetano de Campos, o Congresso Nacional dos Sem-Teto. Contou com representantes de vários municípios e estados e, também, com a presença de Lula, Erundina e de vários vereadores e deputados do PT.

O Congresso aprovou a idéia de" mobilizar" o movimento popular através de caravana à Brasília (pela quarta vez), levando 1 milhão de assinaturas para pressionar os parlamentares a votar a favor do anteprojeto de lei sobre o FGTS e arrecadação do ICMS para a habitação.

Não foram debatidas as teses que propunham a ocupação de terras, auto-defesa e unificação do movimento popular em torno da classe operária, o que implicou numa profunda despolitização do congresso. O movimento popular novamente será utilizado para garantir a existência das instituições burguesas em profunda crise política, pois está dirigido a confiar nas bondades do parlamento burguês.Nao faltaram intervenções nesse sentido, principalmente do Padre Ticao, que afirmou que o problema da habitação poderá ser resolvido ainda no regime capitalista, através da pressão parlamentar e, em última instância, quando fôr eleito o governo democrático-popular de Lula e do PT.

As teses apresentadas pela T-POR rechaçaram completamente essa mentira colocada pelos reformistas do PT. Colocaram que o problema da moradia não vai ser resolvido no regime capitalista. É preciso organizar ocupações massivas e com resistência contra a opressão e buscar a aliança com o movimento sindical do campo e da cidade.

Cabe aos sindicatos e às lideranças dos movimentos populares impulsionar essa unificação dos oprimidos com reivindicações claras.Eis a tarefa: Unificar, ocupar e resistir.

SEM TETO DO JARDIM CONCEICAO
E PRECISO OCUPAR E RESISTIR

No dia 04 de junho assistimos ao conflito em Osasco entre moradores ocupantes do terreno da prefeitura e o forte aparato policial (500 policiais, cavalaria, batalhão de choque), montado para garantir a reintegração de posse da área à prefeitura.

Havia 827 famílias (4.000 pessoas) morando há 25 dias no terreno do Jardim Conceição. Pertenciam ao movimento Vila Nova (essencialmente ligado à Igreja), que procurou negociar durante meses a construção de casas populares com o prefeito Francisco Rossi (PTB).Rossi havia prometido aos moradores durante sua campanha eleitoral, mas não cumpriu, e assim as famílias optaram por ocupar o terreno da prefeitura.

Por várias horas a comissão, formada por parlamentares e setores do clero, tentou negociar a área com a polícia. Durante a assembléia,a comissao orientou os ocupantes para nao resistirem e deixarem que a polícia os tirasse dos barracos. Houve muito descontentamento, com comentários do tipo: "só saio daqui morto".Vencido o prazo,a comissao retirou-se da área e guardou o carro de som num terreno em frente.

O conflito começou com focos de resistência de vários moradores, que discordaram da orientação dada pela direção do movimento, resultando em 2 feridos e 11 detidos.

Hoje, algumas famílias encontram-se acampadas em frente à prefeitura e sem definição.

Por mais que as direções reformistas sejam contra a auto-defesa, as massas vem radicalizando seus métodos passando por cima do pacifismo, em resposta aos ataques repressivos dos governos burgueses.

A lição da Vila Socialista vem sendo assimilada pelos sem-teto. É preciso impulsionar as ocupações e aprofundar o método da auto-defesa, no sentido de unificar o movimento popular para fazer frente ao aumento da miséria dos sem-teto e da repressão desse regime apodrecido.

OCUPAR E RESISTIR!

UNIDADE DO MOVIMENTO POPULAR COM O SINDICAL

A CERTEZA DE VITÓRIA É RESISTIR ATÉ O FIM !

TÊXTEIS DE SÃO PAULO: O Falso Congresso Democrático

Promovido pelo Sindicato, realizou-se nos dias 08 e 09 de junho o pretenso Ig Congresso Democrático dos Têxteis. O objetivo da diretoria pelega e imobilista era unicamente filiar o Sindicato à Força Sindical. Nada de discutir a situação nacional ou dos têxteis e organizar a categoria para responder ao arrocho e às demissões. Nada de permitir que as bases pudessem expressar as necessidades da classe e construir uma plataforma de reivindicações. Nada de construir os organismos de base para sustentar a mobilização e a luta.

A burocracia reacionária sequer levou para os trabalhadores suas propostas ao Congresso. Até mesmo seu objetivo central, que era o de filiar o Sindicato à Força Sindical, ficou escondido sob o ponto "Organização Sindical".

Para a diretoria, tratava-se de formalizar uma relação política que já vinha de longa data. O Sindicalismo de Resultados (pró-patronal) tem influenciado o sindicato dos têxteis, desde a diretoria anterior. Nas últimas eleições, Medeiros deu apoio político e material a Zé Roberto (chegou ao ponto de contratar cerca de 800 bate-paus para assegurar em frente à sede do Sindicato que não se realizasse uma assembléia, chamada pela oposição).

Mas a diretoria têxtil não goza da simpatia dos trabalhadores. Sua absoluta paralisia a leva a entrar em confronto direto com as necessidades da classe. Como há muitos diretores dentro das principais fábricas, instala-se periodicamente uma crise em seu interior.

Assim, mesmo diante de um Congresso manipulado, a diretoria dividiu-se e houve diretores que se opuseram à filiação à Central de Medeiros, seja com a neutralidade ou até mesmo propondo a filiação à CUT! Apesar da inconsequência desse tipo de posição, pois não basta defender a filiação do Sindicato à CUT, é preciso travar uma luta para varrer com a burocracia parasita, a proposição de diretores de fábrica de filiação à CUT reflete uma pressão que vem do interior da classe no sentido oposto ao dado pelos pelegos.

A debilidade organizativa da oposição cutista não lhe permitiu intervir ativamente no Congresso. Cabe-lhe estruturar uma forte organização fabril ao redor do programa classista, que permita aos trabalhadores têxteis romperem o bloqueio exercido pelo Sindicalismo de Resultados e saírem à luta em defesa de suas reivindicações.

Telefônicos de São Paulo decidem parar:
PELEGOS VENDEM A CATEGORIA

Em 18.06.91, realizou-se em São Paulo, a assembléia massiva que reuniu cerca de 5.000 companheiros, mostrando que a categoria é combativa e que estava disposta à luta.

Porém, para o desenvolvimento dessas qualidades, o trabalho dos pelegos não contribuiu em nada, uma vez que a paralisação foi decidida por força da categoria que nunca atravessou um período de tantas perdas e miserabilidade, apesar de todas as manobras dos pelegos Osvaldo Rossato, Geraldo Vilhena e Aloisio. A greve obteve 100% de adesão.

Para desmobilizar a categoria, utilizou-se dos mais estranhos estratagemas: "o governo ainda não apresentou nenhuma proposta", "não era justo que um companheiro do Norte ou do Nordeste tivesse o mesmo salário",etc. Só esqueceram de colocar para a categoria qual era a pauta de reivindicações levada pela direção para Brasília, e que a mobilização era nacional.

Greve curiosa: ninguém sabia qual era o índice de reajuste reinvidicado, nem o total de perdas. Pressionados pela oposição, forjaram os índices mais desencontrados, no boletim interno 120%, no "Diário Popular" de 21.06 - 93.72% mais 48%. Mas batiam no peito e diziam que não voltaríamos por menos de 120%. Voltamos. Fomos vendidos por 41.6%, escalonados (20% em junho e 18% em julho).

Não conseguiram dividir a assembléia de 26.06.91 porque a oposição fez duas intervenções, que derrubaram a absurda proposta de votar a volta ao trabalho sem que tivesse sido julgada a paralisação dos companheiros da Embratel. A assembléia decisiva foi transferida, então, para 27.06.91, onde utilizando-se da intimidação (demissões por justa causa, desconto dos dias parados, etc), os pelegos conseguiram fazer passar sua indecorosa proposta.

Embora a oposição tivesse tido uma importante atuação em defesa da greve, o seu caráter embrionário e sua escassa organização nas bases impossibilitaram encarnar a disposição de luta dos trabalhadores e confrontar a burocracia reacionária do Sindicato. É preciso construir e fortalecer a oposição, agrupando a vanguarda combativa da classe ao redor do programa classista, que permitirá lutar pela derrubada da burocracia reacionária do Sindicato, devolvê-lo aos trabalhadores e transformá-lo num instrumento de luta.

Securitários-SP enfrentam a Enganação do Sindicalismo de Resultados

Hoje, quando o salário mínimo deveria ser de 150 mil, o piso da categoria é de 32 mil. A maioria da categoria recebe até 50 mil. Nesse mês, anunciou-se nova onda de demissões. Aumentou-se o ritmo de trabalho em função da falta de funcionário. A revolta é geral. Os seguradores, ligados aos bancos, anunciaram uma antecipação de 20% agora em junho, para impedir a luta, e as perdas chegam a 175%.

E o que fez a burocracia sindical? Tudo para impedir a unificação da classe e a preparação da greve, aprovada em assembléia no início da campanha de reposição das perdas. Boicotou as atividades, procurou esvaziar o comando eleito e decidiu por conta própria não fazer campanha e aguardar o resultado da discussão no Congresso sobre a nova política salarial, deixando assim o sindicato no imobilismo por 3 meses.

Hoje desmoralizada, pois sequer conseguiu sentar à mesa de negociação com a patronal, foi obrigada no começo de maio, junto com os burocratas de outros Estados - concentrados na Federação- encaminhar uma pauta ao patronato reivindicando 107% de reposição. Diante do fracasso das negociatas e nenhum resultado, chegou ao extremo de marcar a greve geral dia 5 de junho em seus gabinetes. Evidentemente que a greve geral não saiu, dado o imobilismo de meses.Só uma parte dos securitários ficou sabendo dela, isto uma semana antes.A suspensão da mesma no dia anterior acabou a mobilização.

Essa atitude da burocracia veio demonstrar o desespero, tentando blefar com o patronato e ao mesmo tempo desmoralizar a greve como arma. Faz isso aprofundando a política divisionista, sindicalismo de resultados, que implicará nos futuros movimentos expontâneos que surjam. A oposição dirigida pela T.POR tem defendido a unificação da categoria rumo a greve geral com ocupação, partido dos comandos por empresa e do comando geral eleito em assembléia, para fazer frente ao patronato.

GREVE NO GRUPO GATTI:

Vitória da Organização e da Luta dos Condutores

No último dia 06.05, os funcionários do grupo Gatti (Viação Sta. Madalena e Viação Gato Preto) paralisaram suas atividades para exigir a reintegração do motorista Santos, demitido há 2 meses pela empresa, e o pagamento do adicional da média das horas-extras sobre férias e 13o salário.

A greve, como na greve geral dos condutores-SP, foi uma imposição das organizações de base. Em plena campanha salarial, alguns diretores do Sindicato se colocavam contra a realização de uma greve de empresa, alegando que se devia aguardar para sair à luta mais à frente. Mas, felizmente, a radicalização dos trabalhadores prevaleceu, e a greve saiu, decidida por assembléia.

A paralisação foi total. Os 17 ônibus que saíram às ruas pela Gato Preto e 4 da Sta. Madalena acabaram voltando às garagens, pela força dos piquetes móveis, que atuaram como importantes auxiliares na greve. Mas foi, sem dúvida, a disposição de luta e a mobilização dos trabalhadores o fator determinante para a vitória. De nada adiantavam os estilingues e os miguelitos sem a força da mobilização coletiva dos motoristas e cobradores.

A reintegração de Santos mostra como se faz diante do ataque patronal. Caberia ao Sindicato desenvolver uma ampla campanha na categoria e principalmente fora dela para projetar a vitória e impulsionar as lutas contra o arrocho e as demissões. O isolamento favorece os patrões da categoria, que têm atacado outras comissões de garagem como a da Sta. Brígida, onde foi demitido recentemente o companheiro Fogaça, e de fora dela.

A greve no grupo Gatti devia ter se constituído num ponto de apoio para a campanha salarial dos condutores, e mesmo para depois dela. As tentativas de "meia-greve" como a operação "vapt-vupt", demonstraram-se incapazes de enfrentar a intransigência dos patrões e da prefeitura petista. Contra a repressão patronal e da prefeita, é preciso organizar a greve para impôr as reivindicações e enfrentar a repressão à organização dos trabalhadores, garantindo o salário e o emprego.

Vapt Vupt contra a classe:

Lá se foi a Escala Móvel !

O acordo fechado pelo Sindicato dos Condutores-SP com a prefeitura e a patronal constitui-se, na verdade, não numa vitória, mas num retrocesso para a classe. Os índices de cerca de 9% em maio (já pagos), 24% em junho e 9% em julho (já incluído o abono) iludem a classe com um reajuste maior que a inflação neste mês, mas que abre caminho para a corrosão salarial a partir de julho e, principalmente, agosto, para quando nenhum índice está fixado. Ao fechar esse acordo, a diretoria abriu mão de uma importantíssima conquista que foi o reajuste automático pelo DIEESE. O pretexto apresentado pela direção de que os trabalhadores estariam "cansados" fez coro com Vicentinho, que na greve geral afirmava o mesmo sobre os metalúrgicos de São Bernardo.

A próxima negociação ficou para agosto. Até lá os patrões e a prefeita terão tempo para cassar as lideranças e enfraquecer a organização da categoria, como já vêm fazendo sem que o Sindicato levante a luta contra as demissões políticas (como no caso de Fogaça, da Sta. Brígida).

O acordo foi resultado das chamadas operações vapt-vupt (ou "meia-greve", com hora marcada). Essas tentativas de mobilização não têm sido capazes de golpear a prefeitura e a patronal. Os trabalhadores devem tirar as lições desses acontecimentos e impôr sua disposição de luta, contra a contenção da direção do sindicato, dirigido pela CUT pela Base. Os condutores devem exigir da diretoria que chame imediatamente a luta contra os ataques dos patrões e da prefeitura, para arrancar de volta a escala móvel de salário e a reintegração dos companheiros demitidos.

REORGANIZAR O TRABALHO FABRIL SOBRE A BASE DO PROGRAMA CLASSISTA NOS METALURGICOS-SP

A política do MOSMSP pela conquista do Sindicato tem seguido, eleição após eleição, o caminho da substituição do trabalho fabril de cunho classista pelo método das alianças de cúpula burocrática e da formação de chapas sem o menor princípio programático, com o único objetivo de disputar o aparelho a qualquer preço. Esse processo acabou desintegrando a oposição após a derrota nas últimas eleições. Alguns setores da militância de base têm procurado reestruturar o trabalho, mas seus esforços ainda não foram eficazes.

Como reconstruir uma oposição classista sem fazer um balanço da política e da prática do MOSMSP nos últimos anos? Como reconstruir uma oposição sem um programa classista? Como reconstruir uma oposição sem ser a partir do enraizamento nas fábricas? Sem responder a essas questões, continuará sendo muito difícil rearticular o combate à burocracia da FS.

O MOSMSP não se distinguiu nos últimos anos da linha política da direção da CUT, por isso não pôde se constituir como uma alternativa capaz de enfrentar Medeiros. Se o pelego do Sindicalismo de Resultados tem isolado as greves para derrotá-las e conchavado com o governo e os patrões para evitá-las, a direção da CUT também não tem apontado para a unificação dos movimentos grevistas (vide greves isoladas no ABC, por exemplo, e esteve metida no Pacto Social e, recentemente, impulsionou o chamado Fórum Anti-Recessivo de pressão parlamentar). A direção do MOSMSP negou-se a criticar essa política, antes adaptou-se a ela. Assim, foi incapaz de combater a linha de Medeiros, e foi-se apartando da organização e das lutas dos trabalhadores nas fábricas. Só será possível enfrentar Medeiros com uma política que aponte para a unificação das lutas contra Collor, os patrões e o imperialismo, que necessariamente se chocará com a linha conciliatória da Articulação, seguida pelas correntes petistas e pelo estalinismo.

Isso quer dizer que é preciso reconstruir a oposição sobre a base de um programa de classe, que tenha como pontos fundamentais a democracia operária, a independência de classe e o método da luta de classes, opostos à conciliação e à burocratização. É preciso se livrar da carga de uma política equivocada do passado para poder atrair uma nova camada da vanguarda das fábricas, que, armada de um programa classista, certamente superará a paralisia imposta pelos burocratas que encarnam o reformismo "mais a esquerda".

FRIOS DE SAO PAULO:

Causa Operária Prepara Novo Expurgo Na Diretoria

Depois de 5 meses de paralisia, a diretoria do Sindicato dos Frios-SP se reuniu no último dia 17.05. E para quê? Não foi para discutir a situação da classe que já tem acumuladas perdas de mais de 300% Nem para organizar a luta contra as demissões. Nem mesmo para preparar a greve geral. Causa Operária chamou a diretoria apenas para propor a expulsão da diretora Francisca, que está organizando a oposição. Alegam os burocratas que Francisca deve provar as acusações que tem feito à diretoria, senão será expulsa.

A primeira coisa que chama a atenção é o fato dessa diretoria pretender julgar a si mesma. É um absurdo querer ser juiz e acusado ao mesmo tempo. A segunda é o cinismo de diretores que estão cansados de saber de toda a verdade e não fazem nada para mudar a situação. A terceira é a negativa de levar as questões à categoria, para que os trabalhadores julguem. A quarta é querer passar por cima dos trabalhadores que elegeram Francisca e pretender sua expulsão pela via da decisão de cúpula, oposta à democracia operária.

A oposição "Ação Direta" tem publicado em seus boletins algumas das provas que demonstram claramente que o Sindicato tem sido aparelhado por Causa Operária, que o tem transformado em comitê eleitoral, cabide de empregos e sustentáculo para atividades partidárias sem conhecimento ou autorização dos trabalhadores. Trata-se da corrupção política de uma burocracia que tem mantido o Sindicato paralisado frente aos ataques patronais. A oposição também mostrou que Causa Operária manipulou a diretoria para expurgar Hilda (assim como pretende fazer de modo ainda mais espúrio com Francisca) através da fraude em relação ao problema da devolução dos empréstimos de ajuda de custo devido ao processo de reintegração.

Cabe à categoria o julgamento de tais questões. Defendemos que se convoque uma assembléia geral, com antecedência, para eleger uma comissão independente de trabalhadores, acompanhada pela CUT, para que apure todas as finanças do Sindicato e esclareça definitivamente a questão dos expurgos, levando à assembléia que soberanamente deve decidir.

E que a CUT se posicione diante das provas apresentadas pela oposição, porque os trabalhadores têm o direito de sabê-lo, e porque não se constrói sindicalismo classista sem combater claramente a burocratização e a corrupção nos sindicatos.

BORDON:

ORGANIZAR A LUTA PELO SALÁRIO E POR MAIS ÔNIBUS

Na BORDON os trabalhadores têm sofrido com aperto dos pouquíssimos ônibus que a empresa coloca. Além de saírem totalmente lotados, com mais de 100 passageiros cada, não levam os trabalhadores às proximidades das suas casas. Apenas deixam o pessoal nas estações de trem.

É preciso organizar a luta para impôr as reivindicações:

- ônibus para todos! Que a empresa conceda ônibus suficientes para que todos possam viajar sentados!
- Que os ônibus levem todos às proximidades de suas casas!

Na greve geral, ficou claro que havia disposição de luta. Dezenas de trabalhadores aguardaram do lado de fora da fábrica a realização da greve. Mas como o Sindicato não preparou a luta (antes a enfraqueceu marcando reuniões e faltando, ou marcando assembléias e mudando o local na última hora) a greve não saiu. É preciso organizar a oposição dentro da fábrica, para que a partir da organização de dentro da fábrica seja possível preparar uma luta consequente contra o arrocho, as demissões e as péssimas condições de trabalho.

Metalúrgicos de São Bernardo:

Greve Estratégica ou Sindicalismo de Resultados?

A burocracia sindical dos metalúrgicos de São Bmardo e Diadema, com o apoio irrestrito da direção da CUT, vem tentando enrolar os operários e os trabalhadores em geral com seu "sindicalismo estratégico", como se fosse possível através de fórmulas mágicas resolver os graves problemas que vivemos no capitalismo.

Durante o ano de 90, a burocracia sindical lançou a proposta de Campanha Salarial unificada a nível estadual, organizada através das mesquinhas "greves abelhas", ecológicas, que não unificam movimento algum. Agora em 91, aumentado o desemprego, os metalúrgicos com uma perda salarial de 216%, a burocracia propõe novas "greves estratégicas", que na essência mantêm a divisão da classe operária e o enfraquecimento perante o patronato. São as greves por fábrica, com negociações caso a caso e controladas pelas comissões das grandes montadoras (aristocracias operárias). Como 90% da categoria fica fora do movimento, os acordos fechados têm reposto apenas parte das perdas salariais, prejudicando mais ainda os operários das pequenas empresas, que têm tido acordos inferiores em 60% dos acordos das maiores.

Pior que tudo isso é a despolitização dos operários, que chegam a furar as greves, fazendo coro com os puxa-sacos, dado que entendem que a greve é de outro setor, como aconteceu em Diadema. Para fazer frente à burguesia, ao violento arrocho salarial e às demissões, é preciso aprimorar os métodos de luta, preparando uma campanha unificada do conjunto da classe operária para a greve geral com ocupação. Caso contrário, se aprofundar o recuo das lutas, a mutilação da classe aumentará.

BARGANHA-SE CIACS PELO APOIO POLÍTICO

Collor lançou o projeto "Minha Gente", ou os Centros Integrados de Atendimento à Criança(CIACS).Promete a construção de 5 mil escolas, com um custo de 3,6 bilhões de dólares. Essa soma volumosa virá de empréstimos com o Banco Mundial, portanto, faz parte dos acordos com o FMI para a renegociaçao da Divida.

Uma promessa faraônica para um país de miseráveis,com 30 milhoes de analfabetos, uma educação pública totalmente destruída, como no Piaui, onde a escola não funcionou nenhum dia no ano de 91.E este projeto pretende, demagogicamente, em quatro anos, abarcar 3 milhões de crianças de um total de 15 milhões que está fora da escola.

Tudo isso vem junto com as negociatas entre o governo federal e os governos locais. Ganham os Ciacs aqueles que apoiam a política econômica pró-imperialista de Collor. Recentemente anunciou o presente ao prefeito de Campinas (Bittar ,ex-petista),mas já deixou claro que o troco será o apoio político.Trata-se. portanto, de um projeto educacional com vistas a ampliação de clientelismo político.

Rios de dinheiro serão gastos para acobertar a falência da educação brasileira,pois não serão os Ciacs, como não foram os Ciesps(de Brizola), que resolverão a aguda crise educacional.As greves dos trabalhadores em educação contra os baixos salários, as péssimas condições de ensino que atingem todos os Estados,sem falar dos 600 mil educadores formados que se recusam a entrar em sala de aula e dos milhares que abandonam a profissão , são os sintomas de um sistema educacional apodrecido.

Da mesma forma, não será com o período integral que a qualidade de ensino se restaurará.Pois,num país onde 2/3 da população ativa ganha de 1 a 3 salários mínimos,passa a ser um luxo para a classe operária e camponesa ter seus filhos estudando 8 horas por dia.Estas crianças desde cedo estao no mercado de trabalho, ajudam a compor o salário familiar e, por isso, são obrigadas a abandonar a escola.Basta ver o exemplo dos Ciesps,que reduziram a permanência dos alunos e alguns já foram transformados em depósitos.

Lutamos intransigentemente pela ampliação da rede escolar, pelos aumentos salariais, pela qualidade de ensino,pelo fim do analfabetismo.etc. Mas sabemos que essas reivindicações elementares só serão conquistadas por uma grande mobilização da maioria nacional,a qual passa necessariamente pela luta mais geral contra o regime de exploração, que destrói a educação da mesma forma que mutila os salários e que entrega a economia nacional aos credores estrangeiros.

Os Ciacs, a nova roupa dos falidos Ciesps,servirão para as barganhas políticas e para atender mais uma das exigências do FMI.

É preciso denunciar a Fraude Eleitoral

Na recente eleição dos professores (29\5), para o Conselho de Representantes, foi apurada uma descarada fraude da Convergência Socialista na urna 043 da EEPG Dom Duarte. A fraude foi praticada pelo militante Valter Santos Mendes (diretor do Sindicato dos Plásticos), que depositou mais votos do que a lista de presença.Favoreceu claramente os candidatos de sua corrente política.

O caráter aparelhista e oportunista da Convergência Socialista deve ser denunciado por todos aqueles que lutam por conetruir um sindicato classista, oposto ao aparelhismo burocrático,que serve a uma casta e não à classe.Nesse sentido, a CS, com o episódio da fraude,cumpriu os objetivos estranhos à classe,pois não vacilou em fraudar a vontade dos professores, para se apoderar do aparelho.

Prente à acusação, a CS justificou que foi uma atitude individual do militante e não de orientação política. O fato concreto é que a fraude favoreceu-a. Isto só é possível num quadro de relação política em que o oportunismo predomina. Ninguém ousaria fraudar uma eleição sindical a favor de uma corrente revolucionária, porque esta não corresponde ao arrivismo eleitoreiro. Por isto, não importa se foi deliberada ou não a orientação de fraude.

A posição da comissão eleitoral de redigir uma ata com o relato do roubo, sem denunciar a corrente política,mas sim o militante Valter, não contribuiu para a defesa do sindicato e das eleições limpas e democráticas.Portanto, trata-se de uma posição errônea,oposta à democracia operária.

Manter o silêncio da fraude é fazer frente única contra a classe.E, nesse sentido, criticamos todas as correntes, que, conhecendo o episódio, se recusaram expô-lo claramente aos professores.

A Corrente Proletária na Educação denuncia as falcatruas porque luta intransigentemente por um sindicato classista, de luta e pela democracia operária.Por isso,não hesitamos em repudiar as correntes políticas oportunistas, que querem a qualquer custo obter a direção do sindicato.

LDB - PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO

Estará em votação no Congresso Nacional a nova Lei Diretrizes e Bases da Educação.Um projeto do deputado Jorge Hage,que contou com o apoio de várias entidades ligadas à educação, como por exemplo o Fórum Nacional em defesa da escola pública.Trata-se da defesa do ensino privado e da manutenção dos subsídios públicos às escolas comunitárias.

A corrida aos gabinetes dos parlamentares é tática empregada para pressioná-los a votar favoravelmente ao projeto e sensibilizá-los para algumas migalhas a serem incorporadas no texto. A Apeoesp já iniciou a campanha das caravanas à Brasília com 7 emendas ditas prioritárias.O argumento da direção do sindicato (Articulação) é que " a nova LDB não é aquela dos nossos sonhos,mas o resultado do acúmulo de esforços conseguidos numa conjuntura desfavorável ao conjunto dos trabalhadores". Isso é a explicação para aqueles que sempre defenderam a existência do ensino privado, em detrimento da escola pública.Por isso,ludibriam os professores ao esconder o caráter privatista e religioso da nova LDB, tudo isso em nome do acúmulo de forças, de ser mais democrático do que aquele imposto pela ditadura militar.

A escola pública, gratuita, autônoma e laica sao reivindicações históricas da classe, que foram abandonadas pelas direções em prol dos acordos com a Igreja e com o empresariado do ensino.

Sabemos que o piso nacional unificado, calculado pelo Dieese, a redução da jornada de trabalho ,50% de regência de classe e 50% em trabalho extra-classe, etc nao serao aprovados em Congresso Nacional.Serão conquistados na luta contra o Estado e contra os patroes do ensino.Mesmo assim, essas direçoes sindicais continuam a apoiar tal projeto.

O Fórum Nacional em defesa da Escola pública, formado pela CNTE, CUT,CGT,UNE,UBES,CONTAG.ANDES.etc levanta a bandeira pela votação imediata dessa LDB, num claro conchavo com os mercadores do ensino e o governo.Trata-se de uma grande traição à classe dos educadores.

Para Que Serviu A Vitória da Oposição aos Autogestionários

Os autogestionários do Centro Acadêmico de Ciências Sociais da PUC (CACS) foram fragorosamente derrotados pela chapa oposicionista. Os estudantes ao votarem massivamente na oposição expressaram o descontentamento com a inexistência de uma direção política e com o aparelhamento gangsteril dos autogestionários. A necessidade de remover a camarilha do CACS se despreendeu do agravamento da condições de ensino e das altas mensalidades, que têm impossibilitado uma boa parcela de continuar os estudos.

Frente às medidas econômicas da Reitoria de descarregar a crise financeira da PUC/SP sobre os estudantes, veio à tona a falta de uma direção de luta, que levantasse as bandeiras de mobilização estudantil. Expôs a contradição entre o Centro esvaziado de suas funções e as bases estudantis, mantidas por muito tempo alheias à vida política. Isto possibilitou que um grupo de estudantes levantasse a tarefa de expulsar os degenerados autogestionários.

Entretanto, a fragilidade política deste grupo não tardou a se expressar. A maior parte se negou a romper com os princípios anárquicos autogestionário, negando a formação de uma direção estudantil em torno de um programa, que ligasse às reivindicações elementares da universidade com as da luta anticapitalista e antiimperialista.

Com uma visão estreita, se aferrou a defender um tipo de Colegiado amorfo e uma plataforma de reivindicações específicas do curso de Ciências Sociais. Mediante a apresentação de pontos como a defesa da autonomia universitária, campanha pelo ensino público e gratuito, luta contra o governo antinacional de Collor e pela aliança operário-estudantil, o grupo reagiu negativamente, a ponto de sequer permitir o amadurecimento das idéias programáticas.

Por si só, a negação de uma linha revolucionária para o movimento estudantil compromete a vitória eleitoral e a tarefa de pôr em pé a direção combativa, isto é, imersa na luta de classe e de posse da política proletária. Há que aprofundar essa experiência e construir uma Tendência Estudantil Proletária, em torno do programa da aliança operário-estudantil, voltada a sua materialização na luta de massa.

A RENOVAÇÃO DEMOCRÁTICA DO PCB

Em 2 de junho, o PCB realizou seu IX Congresso. Juntamente com Salomão Malina, dirigente histórico do partido, o deputado Roberto Freire encabeçou a posição majoritária aglutinada em torno da Chapa Renovação Democrática. A oposição, articulada pela Renovação Revolucionária, representou a ala contrária à renúncia total de pressupostos estalinistas ortodoxos (sempre confundidos como leninistas). O modelo de reformulação ocorrido no PC Italiano, em que se abandonou definitivamente o nome de partido comunista, só não foi adotado integralmente pelo PCB para não provocar cisão. Entretanto, a Renovação Revolucionária esteve apegada apenas a aspectos formais e a valores sentimentais do nome e do símbolo, pois na essência a resolução política da Renovação Democrática representou o abandono há muito do comunismo. O IX Congresso cumpriu apenas a formalidade de expurgar formulações estalinistas como sendo comunistas. Assim como os PCs do mundo inteiro fecharam seu ciclo de integração ao capitalismo, também ocorreu com o IX Congresso.

Eis um dos pontos centrais da resolução: "As concepções de ditadura do proletariado, do monopólio do poder pelo partido único, da predominância de quadros sobre a participação das massas, produtos de uma época determinada, tudo isso exauriu-se". É do marxismo-leninismo que o PCB está se livrando? Absolutamente, não. O monopólio do partido e o predomínio dos quadros sobre as massas são obra do estalinismo que degenerou a ditadura proletária e prostituiu Marx e Lênin. O que o PCB está fazendo agora é concluir a evolução histórica do estalinismo, assumindo cabalmente sua condição de partido da democracia burguesa, ou seja, de sustentação da ditadura de classe dos capitalistas.

A história do PCB é feita de traições ao proletariado, fruto da concepção originária da revolução democrática burguesa, em que levou a militância a apoiar governos nacionalistas burgueses e candidaturas como as do general Lott. A defesa da democracia como valor universal e da reforma democrática do Estado em contraposição à revolução proletária é apenas uma adaptação programática a uma situação de desenvolvimento da burocracia estalinista da Rússia e o triunfo conjuntural das forças burguesas.

SU RENEGA REVOLUÇÃO RUSSA COMO REFERÊNCIA ESTRATÉGICA

De 07 a 17 de fevereiro, realizou-se na Itália o XIII Congresso Mundial do SU (Secretariado Unificado) que tem como expressão no Brasil a tendência Democracia Socialista, do PT. Mereceram destaque os seguintes pontos de sua resolução:

Diz a resolução aprovada: "Se a revolução russa, enquanto experiência fundadora, constitui ainda hoje uma contribuição histórica e programática sempre necessária a um projeto autêntico de transformação socialista, ela não representa mais a referência estratégica central em função da qual se definem os revolucionários do mundo inteiro". E que "a potência das aspirações democráticas em escala planetária, inspiram as referências do programa a ser colocado em prática para tornar o projeto socialista atrativo e com credibilidade na fronteira do século XXI".

Ou seja, para o SU, a estratégia que guiou a revolução russa (ditadura do proletariado) não serve mais como referência, mas o "programa a ser colocado em prática" deve ter como referência estratégica as "aspirações democráticas", ou seja, a "democracia". A confissão do SU é a negação de um ponto essencial do marxismo, que é a necessidade do proletariado, à cabeça das massas oprimidas, tomar à força (pela via insurreicional) o poder da burguesia, destruindo o Estado Burguês (revolução proletária) e construir o Estado Operário, que só poderá cumprir sua missão histórica se lutar incansavelmente para acabar com a propriedade privada dos meios de produção e colocar a economia do país nas mãos das massas. Isso só será possível com a ditadura da maioria explorada contra a minoria exploradora (ditadura do proletariado).

Não foi a estratégia revolucionária que "perdeu credibilidade" ou que faliu, mas sua negação encarnada no estalinismo. Não é a ditadura do proletariado que está levando à falência as economias da URSS e do Leste Europeu e sim as ditaduras burocráticas do estalinismo, que retiraram a economia das mãos das massas e agora a estão entregando ao imperialismo. Só é possível lutar consequentemente contra a ditadura burocrática se se defender a ditadura proletária e não a democracia burguesa, travestida de socialismo democrático. Esta sim abrirá os caminhos para a penetração imperialista.

PC do B DISCUTE SEU 8º CONGRESSO

Os documentos em discussão para o 8º Congresso indicam que o PCdoB também foi profundamente afetado pela bancarrota da estrutura estalinista internacional, a qual qualifica de crise do socialismo. A desintegração do PTA na Albânia, último reduto da ortodoxia estalinista, estremeceu alguns pontos centrais das convicções do PCdoB, como a do partido único e do monolitismo partidário. Entretanto, embora faça uma exaustiva crítica aos perigos da burocratização, não consegue chegar ao fundo histórico da questão, uma vez que teria de atingir os fundamentos da doutrina estalinista.

Na resolução sobre "A luta pelo Socialismo Científico" aproxima-se da condenção do método totalitário de Stalin, que lançou mão do assassinato dos opositores.Eis a afirmação:" Pode-se suprimir o indivíduo, ou os indivíduos, mas não as idéias que defendem"(pg. 13,ponto 30).Quanto à crítica partidária diz: "Ao que se sabe, a atividade de dirigente do proletariado,nos países socialistas, era exercida quase que exclusivamente pelo Partido Comunista, considerado o intérprete infalível da classe". Ora, a degenerescência burocrática do Partido Comunista Russo foi o resultado do triunfo de Stalin, depois da morte de Lenin, sobre a oposição de esquerda, dirigida por Trotsky. Como os dirigentes do PCdoB sempre combateram o trotsquismo revolucionário, não podem ir à raiz da ditadura estalinista, para entender a decomposição do Estado Operário e a evolução do estalinismo em suas diferentes etapas.

Ao ver as ditaduras desabarem no Leste Europeu, e particularmente na fetichizada Albânia, o PCdoB não alcança compreender a relação existente entre o aparelho burocrático estalinista do Estado e a desintegração das bases econômicas estatizadas. Se os militantes de base do PCdoB estudarem livremente as raízes da "excessiva centralização", "da irradiação do burocratismo", da "substituição das massas e suas organizações"pelo partido, etc, como constata a Resolução, encontrará a revisão estalinista dos métodos da democracia proletária, do internacionalismo proletário, da concepção bolchevique do partido e do conteúdo histórico da ditadura do proletariado (transição do capitalismo para o socialismo)

A implicação desta revisão foi decisiva para bloquear o desenvolvimento da luta revolucionária mundial, necessário para a sustentação da economia coletivizada e ampliação das forças produtivas socialistas. O retrocesso do sistema coletivo e a ampliação da miséria das massas é fruto da contradição do Estado Operário burocratizado e a base econômica estatizada, que não podia se desenvolver em grande escala sem que a revolução progredisse em outros países. Lenin sempre encarou o problema assim. Stalin deformou a estratégia proletária com o socialismo em um só país. Trotsky, ao analisar a degeneração do partido bolchevique como fator de burocratização do Estado Operário, vincula diretamente este fenômeno à revisão da estratégia marxista por Stalin. Assim explica:"Acreditava (Stalin) profundamente que a construção do socialismo era de ordem nacional e administrativa. Considerava a Internacional Comunista como um mal necessário de que se devia, enquanto fosse possível, tirar partido com fins de política exterior. O partido só significava a seus olhos a base obediente das oficinas"." Ao mesmo tempo que a teoria do socialismo em um só país, formulando-se outra para uso da burocracia, segundo a qual, para o bolchevismo, o Comitê Central é tudo; o partido, nada".

Esta caracterização foi feita em 1936, na Revolução Traída (pg.82).Os redatores das Teses para o 8º Congresso não podem chegar à conclusão de que o estalismo foi responsável pela destruição dos fundamentos da ditadura revolucionária e do Estado Soviético, originados da revolução. Por isso não podem ir até à raíz desses problemas, como o do centralismo democrático, proibindo o direito de tendência, ao mesmo tempo que se fala em liberdade de discussão coletiva. O PCdoB não enxerga que, em suas formulações, a ditadura do proletariado é sinônimo da experiência da ditadura burocrática de Stalin e seus seguidores.

Aos lermos a resolução sobre o Brasil,verificamos que continua a reproduzir a doutrina estalista das duas etapas da revolução, a democrática e popular e a socialista. O que torna o partido dependente da política burguesa e do eleitoralismo. A busca do governo democrático e popular implica subordinar o proletariado à frente popular eleitoralista e ao governo de coalizão, que por seu conteúdo de classe não deixa de ser burguês. Esta visão estalinista, há muito formulada no país pelo PCB, não conduz à revolução socialista e sim à sua negação. Neste sentido, também, o PCdoB expõe sua renúncia ao leninismo, ou seja, à estratégia da revolução e ditadura do proletariado. Esta deveria ser a discussão de fundo a ser exigida pelas bases do partido neste 8º Congresso.

Viva o 56* Aniversário do POR Boliviano

Em Defesa Da Revolução E Ditadura Proletárias

Viva Os Revolucionários Tombados Pela Repressão

II CONGRESSO DA T-POR:

VIVA A CONSTRUÇÃO DO POR !

Realizou-se nos dias 1 e 2 de junho passados o II Congresso da T-POR. O ponto alto do mesmo foi a rica discussão das Resoluções Políticas. Destacamos os seguintes pontos:

1 - Avança a crise mundial do capitalismo (crise de sobreprodução). As tendências recessivas concretizam-se por todo o planeta. Destaca-se o declínio da economia norte-americana, afetada pelo crescimento da inflação, recessão, desemprego, quebra de bancos e pré-falência do estado. O agravamento da crise mundial tem acirrado os choques interimperialistas, em especial no que diz respeito à regulamentação do comércio mundial. As tentativas de formação de blocos reforça o fato de que a partilha estabelecida na II Guerra Mundial está esgotada. A capitulação da burocracia russa frente ao imperialismo tem resultado no fortalecimento das posições americanas a nível mundial e na agudização das lutas das massas nos Estados Operários degenerados. A guerra comercial e a opressão recolonizadora têm iniciado manifestações bélicas (Guerra do Golfo). A decomposição capitalista tem aumentado a miséria a nível mundial e as massas têm se levantado em defesa de sua sobrevivência em todos os cantos do planeta. Coloca-se, de um lado, a iniciativa recolonizadora do imperialismo (destruição das forças produtivas e submissão dos países atrasados) e, de outro, a revolução proletária, bloqueada pela crise de direção mundial.

2 - A economia nacional, subordinada à economia mundial, tem tido seu desenvolvimento bloqueado pela sobreprodução e pelas pressões imperialistas de recolonização. O Brasil é um país oprimido, semicolonial, atrasado com economia de desenvolvimento desigual e combinado. No campo predomina o latifúndio nas mãos de pouquíssimos grupos. Persistem as formas de produção pré-capitalistas e a grande maioria dos produtores ocupa menos de 10% da área cultivável. Os poucos pólos industriais concentram as indústrias sob controle,em grande parte, dos grupos multinacionais. As pressões imperialistas têm se materializado nos passos dados pelo plano Collor que procura destruir forças produtivas e reconcentrar riquezas. A débil economia semicolonial sofre com suas consequências: arrocho, desemprego, recessão com inflação, crescimento da miséria.

3 - A impossibilidade da burguesia de utilizar o Estado burguês e suas instituições para resolver a crise econômica tem levado a crise do regime, que se manifesta na crise do governo, desagregação dos partidos, falência e incapacidade do parlamento e do judiciário frente ao executivo, desgaste do processo eleitoral como meio de superação da disputa interburguesa, descontrole do movimento de massas, que se choca cada vez mais contra o Estado. A burguesia nacional não tem como resistir às pressões do imperialismo, nem como solucionar a crise sem aumentar a submissão do país semicolonial.

4 - A estratégia reformista do PT e do governo democrático e popular levou o partido a integrar-se no Estado burguês. A hipótese de conseguir construir uma frente progressista com os partidos burgueses que fossem capazes de enfrentar o imperialismo e garantir o desenvolvimento nacional nos moldes do capitalismo mundial em crise revelou-se impossível. Os aliados do PT se meteram a apoiar o plano pró-imperialista de Collor, e mesmo o PT acabou se comprometendo com o Plano Collor II. A proposta de Entendimento Nacional vai ao encontro das necessidades do governo capitalista e pró-imperialista para conter as massas e aplicar os planos de destruição da economia nacional. As correntes petistas que vão à reboque da Articulação certamente aprofundarão suas crises dada a cada vez maior integração do PT ao Estado e seu papel cada vez mais contra-revolucionário.

5 - Para solucionar a crise é preciso expulsar o imperialismo, resolver as tarefas nacionais pendentes, expropriar o grande capital, colocar a economia nas mãos das massas, o que permitirá desenvolver forças produtivas.Isso só será possível arrancando à força o poder das mãos da burguesia e instalando a ditadura do proletariado. Para cumprir essa tarefa, é essencial superar a crise de direção, que quer dizer construir o Partido Operário Revolucionário, baseado na estratégia da revolução e ditadura proletárias. As reivindicações das massas cumprem, portanto, papel fundamental para desenvolver a ação e colocar objetivamente as bandeiras que levem o proletariado a tomar o poder.

Realizado O Congresso do POR Boliviano

Em maio, o POR realizou seu 3º Congresso. Trata-se de uma vitória do proletariado boliviano e internacional. A REsolução Política caracteriza uma situação de convulsão social. Diz: "Se perfila já no horizonte a insurreição da nação oprimida dirigida pelo proletariado, pela classe social instintivamente comunista". Considera que o reformismo e a burocracia sindical ainda poderão frear a radicalização das massas e afastá-las da revolução. Porém, a chave da situação está na capacidade do POR superar suas fraquezas organizativas, e estender rapidamente por toda Bolívia a rede de células militantes, que encarnam a organização das massas e a insurreição. Assim, o Congresso coloca como tarefa que "cada militante porista deve estar cada dia, cada hora, formando outros organizadores e células de organizadores".

ALBÂNIA:
A CAMINHO DA RECONSTRUÇÃO CAPITALISTA

O governo albanês, dirigido pelo Partido do Trabalho Albanês (PTA), recebeu a visita do secretário de Estado norte-americano James Baker, retirando a estátua de Lênin do centro da capital. As autoridades tomaram essa iniciativa a pedido do Partido Democrático, de linha pró-capitalista e pró-imperialista, que se aproveitou da ocasião para chamar uma manifestação comemorativa. Na realidade, se derrubou a estátua de Stálin, a quem Lênin personificava indevidamente na praça de Tirana. Em fevereiro passado, num levante de massa, capitaneado pelo Partido Democrático, se derrubou a estátua do líder estalinista Enver Hoxha. Neste caso, o significado histórico foi real.

Para as massas, a ditadura estalinista foi confundida com o leninismo, que encarna a estratégia histórica da ditadura do proletariado, completamente desfigurada por Stálin ao destruir a democracia operária (soviética).

O gesto de retirada da estátua de Lênin pelo governo do PTA, no entanto, tem o significado da virada total do estalinismo a favor da integração da Albânia à órbita do imperialismo. O "farol do socialismo", como diz o PC do B, se revelou finalmente ser o farol do capitalismo, seguindo a extraordinária pressão da Perestroika. O centrismo estalinista da década de 30, como caracterizou Trotsky, teve seu desenvolvimento histórico final rumo à contra-revolução aberta. O Termidor estalinista (a reação dentro da revolução) mostrou-se, nesta etapa, ser a reação em toda linha, pois expressa a política do imperialismo

A visita de Baker é o resultado de uma primeira grande vitória dos inimigos mortais das massas. Representa a intervenção direta do grande capital na Albânia, que acaba de se constituir no 35º membro da Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), cuja finalidade é a de reconduzir o Leste Europeu para o capitalismo e administrar o caos político, aberto pela crise econômica mundial.

Esta iniciativa resulta da composição governamental do PTA com o Partido Democrático, que deu um caráter mais acabadamente socialdemocrata ao "governo de conciliação nacional", que surgiu depois da greve geral de 20 dias, logo após a vitória eleitoral do PTA.

O mesmo fenômeno de levante das massas empobrecidas e escravizadas pela burocracia estalinista ocorrido na Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, etc. se produziu na Albânia, sendo igualmente capitalizado pela corrente social-democrata. A adaptação dos partidos estalinistas (como o que ocorre na Albânia com a formação do governo de coalizão) à social-democracia reflete seu caráter de burocracia, alheia às tarefas revolucionárias do proletariado, e seu parasitismo estatal. Não é por outra razão que a outrora "ortodoxa" Albânia deu passos a favor do direito à propriedade burguesa e à economia de mercado.

A luta de classes se agudizará na Albânia, tanto quanto em todo Leste Europeu, e expressará a luta internacional das massas contra a escravidão buguesa. Os mesmos mineiros que sustentaram a greve geral e fizeram a greve de fome nas profundezas das minas acabarão por acordar em relação às manobras pró-capitalistas , traduzidas pela união do PTA com o PD.

Está plenamente colocada a defesa da construção do partido revolucionário leninista na Albânia, que se apoie no Programa de Transição da IV Internacional. Contra a aliança dos estalinistas com a socialdemocracia, impõe-se a tarefa da revolução política, que coloque o proletariado, em aliança com os camponeses pobres, no poder do Estado. Há que se conquistar o Estado Operário e a correspondente democracia das massas, para se impulsionar a economia estatizada, resolver o atraso do país e desenvolver o internacionalismo proletário. A defesa da propriedade coletiva e o rechaço à ofensiva imperialista sobre a Albânia é uma defesa de primeira ordem. A penetração capitalista na Albânia é o resultado da desagregação da Rússia, o que prova a tese da necessidade da revolução mundial para se implantar definitivamente o comunismo.

A ALIANÇA BUROCRÁTICA PRÓ-CAPITALISTA NA URSS

A aprovação pelo Soviete Supremo do projeto de lei que autoriza a fundação de empresas de capital 100% estrangeiro demonstra como as várias alas da burocracia estatal não diferem na orientação pró-capitalista. Inclusive o grupo Soyuz, considerado a ala que mais resiste à implantação da economia de mercado, apoiou o projeto.

Em abril, Gorbachev e Yeltsin assinaram um acordo em torno do plano de Valentim Pavlov, que prevê ampla abertura ao capital externo, liberação das importações, quebra do monopólio exterior, direito à remessa de lucro e privatização. Neste mesmo período, os dois burocratas se uniram contra os mineiros de Kzbass, que exigiam a renúncia de Gorbachev e desafiavam a proibição de greves.

A luta revolucionária do proletariado é incompatível com a estratégia pró-capitalista da burocracia. As reformas favoráveis à exploração do trabalho e acumulação de capital conduzirão as massas à escravidão assalariada, ao desemprego em grande escala e à pobreza absoluta. A luta pelas reivindicações elementares acabarão por levantar o proletariado em defesa da propriedade coletiva e contra a aliança burocrática pró-capitalista.

EM JULHO, SE LEMBRA NA BOLÍVIA DOS CAMARADAS CESAR LORA E ISAAC CAMACHO, MORTOS PELA REPRESSÃO CAPITALISTA

BOLIVIA:

O que exigem as massas.

EXTRAÍDO DO JORNAL MASSAS Nº 44 DE 08/04/91, DO COMITÊ CONSTRUTOR DO POR DA ARGENTINA.

Jaime Paz Zamorra governa a Bolívia. O líder do Movimento da Esquerda Revolucionária assumiu o poder aliado com a fascista Ação Democrática Nacionalista de Hugo Banzer, o general genocida que esmagara a sangue e fogo a revolução boliviana em 1971, quando o proletariado pôs em pé a Assembléia Popular, primeiro soviet da América. O governo adenomirista é minoritário, inclusive eleitoralmente: mais de 55% da população não votaram ou votaram nulo ou absteviveram-se ou em branco. A outra força, o Movimento Nacionalista Revolucionário, deslocada do governo, é o velho movimento nacionalista burguês de Victor Paz Estenssoro, similar ao peronismo argentino e responsável pelo estrangulamento da revolução boliviana em 1952.

A Bolívia, cenário de duas revoluções, é também o cenário da construção do partido marxista-leninista-trotskysta com poderosa influência junto as massas: o POR. Carne da carne e sangue do sangue dos explorados bolivianos, o POR tem mantido alto e recriado criativamente o programa marxista na Bolívia, ao longo de seus 56 anos de história. Aí está sua força. Atualmente os poristas preparam seu congresso e se empenham em colocar-se à altura da necessidade histórica.

Transcrevemos a continuação de partes de um folheto de Guillermo Lora entitulado "E agora o quê?" (edições Muela del Diablo).

"Um operário fabril, comentando o último encontro porista na praça Perez Velasco, disse que tudo estava bem, mas faltava assinalar com precisão que governo se propunha às massas, por qual objetivo claro deviam lutar. Nos parece que nessa observação está contida a chave da atuação do partido revolucionário na etapa em que vivemos".

"Os explorados já sabem, por sua própria experiência e pelas cicatrizes que têm em seus corpos, que o inimigo franco e palpável é o governo vende-pátria, devorador, recolonizador, imoral e ladrão. O que não veem com clareza é que este governo, do mesmo modo que o anterior ou o que possa ser eleito em 1993 - se houver eleições - são, por sua natureza de classe, representantes e administradores dos interesses da burguesia, da classe dominante".

"Não unicamente o governo é servo do imperialismo, mas também a burguesia em seu conjunto e os reformistas e os burocratas sindicais".

"A luta frontal que se vem travando é contra o mau governo, por ser o instrumento que tem impingido o desemprego a grande parte dos trabalhadores e pelo fato de impôr um regime de extrema miséria a todo o país; mas o objetivo final é o de destruir a burguesia em seu conjunto, à grande propriedade privada dos grandes meios de produção".

"A maturidade política das massas se traduz na superação das ilusões democráticas, o que significa dizer que já não confiam nas eleições e que repudiam o parlamento por ser inútil. O reformismo, a burguesia, o governo, estão empenhados em arrastar a maioria nacional à trapaça eleitoral, porque crêem que assim acreditará na democracia formal que não existe, e suportará com paciência e calada tudo o que faça o oficialismo, o leilão do país e a extrema imoralidade dos de cima".

Constitui uma tarefa prioritária do partido revolucionário acentuar o repúdio às eleições, que são fraudulentas e causa de não poucos males que afligem a Bolívia. Não se trata simplesmente de boicotar as eleições, mas de que as massas empunhem os fuzís para derrubar o governo, de instaurar o governo dos operários e camponeses, que isso é a ditadura do proletariado, de tirar dos ricos sua grande propriedade, de estatizar os meios de produção".

(...)

"Dizem-nos diariamente: estamos dispostos a lutar, a morrer na batalha, mas quem nos dará as armas, que país amigo enviará material bélico para que o usemos na insurreição que virá? Há que responder com clareza que não devemos esperar que nenhum salvador nos dê armas. Se os explorados estão dispostos a libertar-se, eles mesmos já encontrarão a forma de armar-se. Por outro lado, as armas estão perto de nós, nos quartéis. O que cabe é saber abrir os arsenais".

"O proletariado tem que desenvolver uma política encaminhada a neutralizar o poder de fogo das forças armadas, a dividí-las, a fim de ganhar os melhores elementos, aos mais valentes e honrados, para o programa revolucionário, para o programa revolucionário do proletariado. Criada a tendência revolucionária no seio das forças armadas, podemos dizer que assentam as bases para a vitória da insurreição, se contará com armas e com direção técnica nas operações que terão lugar. Todos devem ler o jornal Vivo Rojo e o programa dos jovens militares revolucionários".

"Por outro lado, todas as organizações de massas - sindicatos, juntas vicinais, etc - têm a obrigação de armar-se e organizar piquetes de autodefesa frente à ação dos organismos de repressão e dos grupos de paramilitares. Estes piquetes se integrarão aos efetivos armados que arrancarão a vitória nas incursões insurreicionais".

(...)

"A evolução da situação pré-revolucionária a uma francamente revolucionária se caracteriza pelo deslocamento de amplas camadas da classe média para as posições proletárias, ao mesmo tempo que se acentua o desmoronamento da classe dominante e a crise do governo burguês. O partido do proletariado tem a obrigação de ganhar às massas descontentes e radicalizadas, para organizá-las e politizá-las".

"Há que ressaltar que caminhamos para a revolução proletária, protagonizada pela nação oprimida, sob a direção proletária e tendo como viga mestra a aliança operário-camponesa. Não estamos interessados em ganhar eleições, mas em preparar as condições da vitória da insurreição".

EM DEFESA DO TROTSQUISMO

No mês de agosto completará 41 anos do assassinato de Leon Trotsky. A T-POR estará realizando uma série de atividades que discutirão a importância das idéias do grande revolucionário assassinado pelo estalinismo.

No momento atual, onde há grande debate sobre a vitalidade e vigência do marxismo, consideramos fundamental a assimilação do trotskysmo, que nada mais é que o marxismo de nosso tempo, porque resgata os princípios fundamentais do marxismo-leninismo, negados pelo estalinismo.

Nesse sentido, publicamos abaixo trecho da Colmena nº 383 do POR boliviano, escrito no ano passado quando dos 40 anos da morte de Trotsky. No próximo número do jornal publicaremos a segunda parte do texto. Participe das atividades que promoveremos. Lute em defesa das idéias revolucionárias, únicas capazes de levar à extinção da opressão de classe.

LEON TROTSKY, O GRANDE REVOLUCIONÁRIO

A FIGURA FULGURANTE DE TROTSKY

O próprio Trotsky escreveu que na luta revolucionária o mais importante está na criação teórica. O propagandista, o agitador, se encarregam de difundir as idéias forjadas pelos teóricos.

Se repassarmos a história das revoluções e do pensamento socialista, marxista, de grande parte do séc. XX, emerge dela a figura fulgurante de Leon Trotsky, o atrevido e grande teórico, o escritor de impacto e estilista, o incomparável orador que soube apaixonar e mover multidões. Sua passagem pelos grandes acontecimentos revolucionários deixou a estrela inapagável de seu pensamento. Quanto mais se agudizam as dificuldades e dores do nascimento da nova sociedade, da sociedade comunista, quanto mais se agudiza a luta de classes, aparecem mais atuais e potentes a idéias do revolucionário Leon Trotsky.

1990, o naufrágio do estalinismo na USSR, no Leste europeu, enfim, em todo mundo avança apressadamente. A perestroika aparece de modo inconfundível como a proposta que procura a restauração capitalista. Gorbachov aponta para a política colonialista e prepotente do imperialismo, particularmente do norte-americano. Os que ontem serviram à burocracia contra-revolucionária estalinista, agora aparecem anunciando a urgência de criar novas teorias que substituam o odiado marxismo. Os teóricos a serviço do imperialismo falam de que assistimos ao "fim da história", à demonstração de que os grandes prognósticos de Marx não se cumpriram, tudo isto para destacar que o capitalismo é eterno por corresponder à natureza humana, etc. Isto ocorre no campo da burguesia.

Os contemporizadores acrescentam que ao marxismo não faltou mérito e que, por este motivo, entra para o museu de antiguidades, dignas de recordar-se, mas que nos novos tempos cabe cunhar respostas também novas.

O materialismo histórico permitiu revelar as leis do desenvolvimento e mudança da sociedade, partindo da contradição fundamental que se dá em sua base econômica estrutural. O capitalismo conheceu modificações quantitativas de importância, que o tem empurrado para sua decomposição; sem dúvida, ainda não foi sepultado e substituído pelo comunismo. É por isto que o materialismo histórico conserva toda sua validade. Este método de análise tem permitido assinalar as grandes linhas do desenvolvimento do estalinismo e compreender a essência e projeções da perestroika.

Burgueses, democratizantes, humanistas, social-democratas e estalinistas nos dizem que passou para sempre a época das revoluções e que, agora, impera irrestrita a democracia representativa. Já não teorizam sobre a natureza da revolução social e da melhor maneira de estrangulá-la, mas de como aperfeiçoar ainda mais a democracia burguesa.

Violando essas ilusões dos teóricos pequeno-burgueses, a luta de classes explode em todos os cantos e todos os dias. Na USSR, nos países do Leste europeu, se incorpora vigorosa a revolução política que permitirá que a classe operária arranque da burocracia o poder estatal e defenda a ditadura do proletariado.

Enquanto o estalinismo agoniza, o pensamento de Trotsky se incorpora em todo seu vigor e é possível perceber suas facetas até agora ignoradas ou obscurecidas. Poderia se dizer que a história - atuando de maneira cega e inexorável - vingou Trotsky assassinado pelo estalinismo no México em 1940. Que estúpidos os que falam em reabilitá-lo formal e burocraticamente. São os acontecimentos, com seu descomunal impacto, que já consagraram o grande caluniado de nosso século. Trotsky esteve numa posição correta quando tão determinada e apaixonadamente lutou contra a conduta contra-revolucionária, revisionista e pró-burguesa da burocracia termidoriana. Esteve certo em assinalar o caminho da revolução internacional para permitir o colossal desenvolvimento das forças produtivas na USSR, de modo que lhe permitissem ingressar no comunismo.

Trotsky acertou ao assinalar como tarefas primordiais a luta contra a degeneração burocrática do Estado operário e do Partido Comunista, pela reestruturação do Partido Mundial da Revolução Socialista, da Internacional Comunista, quer dizer quando batalhou com tanta persistência para pôr em pé a IV Internacional como direção da revolução mundial.

O que está ocorrendo na USSR e na Europa Oriental não é a derrota definitiva do socialismo, mas simplesmente um grave acidente no nascimento da nova sociedade. A aprofundização da perestroika pode dar lugar à momentânea restauração de um capitalismo moribundo e ferido de morte, restauração que será seguida da revolução política. Nos escritos de Trotsky já encontramos esta perspectiva.

Todo programa - inclusive o melhor - constitui um esforço por concretizar as leis da história, nesta medida é um prognóstico sobre o possível desenvolvimento futuro da sociedade, que ainda espera o veredicto dos acontecimentos.

Trotsky, em sua monumental tarefa teórica, em sua multifacetária atividade no processo revolucionário russo, cometeu muitos erros em aspectos táticos e secundários, mas no fundamental da teoria da revolução de nossa época, na revelação de suas leis fundamentais esteve certo demonstrou enorme capacidade na aplicação do materialismo histórico. Também cometeram erros Marx, Engels, Lênin e outros. A realidade é mutante e sempre traz novidades; a busca da verdade tem lugar através da superação de erros e erros."